



10/08/2011 12h04 - Atualizado em 10/08/2011 12h04

## ANÁLISE-Sob pressão,siderúrgicas continuarão testando investidor

Reuters

[imprimir](#)

Por Alberto Alerigi Jr.

SÃO PAULO, 10 de agosto (Reuters) - As usinas siderúrgicas do Brasil vivem atualmente uma curiosa situação em que a produção do minério de ferro gera mais retorno que operações de produção de aço, que atravessa ciclo de baixa em meio a excesso de capacidade produtiva mundial e fraqueza de importantes mercados consumidores, como Estados Unidos e Europa.

Apesar de um mercado consumidor de aço aquecido no Brasil, as usinas convivem há vários trimestres com dificuldades para colocação de preços no país, diante da concorrência de material externo que chega na forma de importação direta ou de produtos que contêm aço, como automóveis, cujas vendas no ano até julho corresponderam a 22 por cento do total.

E sob um contexto de real fortalecido contra o dólar, a perspectiva para o setor nos próximos meses vai continuar testando a paciência dos investidores, segundo analistas consultados pela Reuters.

'A gente tem visto os mercados com dificuldades de manter os preços de aço (...) não me surpreenderia a notícia de nova redução de preços no Brasil, nesse caso, ainda tem espaço para queda maior dos papéis', afirmou a analista Daniella Maia, da corretora Ativa, citando como catalisador dos preços do aço no Brasil novas quedas do dólar contra o real.

De janeiro a julho, as ações de Usiminas acumulam queda de 41 por cento, Gerdau tem baixa de 38 por cento e Companhia Siderúrgica Nacional se desvalorizou em 36 por cento, apesar da perspectiva do Instituto Aço Brasil, que representa o setor, de crescimento das vendas em 2011 de 18,6 por cento, para 24,6 milhões de toneladas.

Após um primeiro trimestre de resultados fracos, quando a Usiminas quase zerou seu lucro líquido, as siderúrgicas conseguiram melhorar desempenho de margens entre abril e junho. Mas, apesar disso, nenhuma das três empresas divulgou na semana passada perspectivas animadoras para a segunda metade do ano, em meio às incertezas com a economia global. Todas as companhias citaram perspectivas de estabilidade de preços e custos sobre o segundo trimestre, ou seja: custos ainda elevados e preços de aço pressionados.

'O problema (para as ações das siderúrgicas brasileiras) não é o setor, é a economia mundial. As ações estão baratas, mas, com esse cenário econômico, não tem como dizer que não vai ficar mais barato ainda. Quem está dentro tem que segurar', afirmou o analista Pedro Galdi, da corretora SLW.

'O cenário mudou radicalmente, são ciclos, e hoje o ciclo se inverteu, com as margens positivas do lado da mineração', disse Galdi, que considera a posição da Gerdau como mais confortável ante as outras siderúrgicas, apesar da 'pedra no sapato' de ter cerca de 30 por cento de suas vendas sendo geradas nos Estados Unidos, país que enfrenta a possibilidade de recessão.

## INVESTIMENTO NECESSÁRIO

Diante do salto nos preços do minério de ferro, que saiu de sistema de reajuste anual para trimestral em 2010, a área que antes não era vista como prioritária pelas siderúrgicas vem recebendo grande atenção por parte de Usiminas, Gerdau e CSN.

Esta última, no segundo trimestre, viu a produção de minério de ferro ser responsável por mais da metade de sua geração de caixa, saindo de participação de 36,5 por cento um ano antes, para 54 por cento ao final de junho.

A previsão de investimento da CSN na área é de 11 bilhões de reais até 2015, enquanto Gerdau trabalha para monetizar seus ativos minerais, que hoje atendem 50 por cento de suas necessidades, e Usiminas foca em aumento de produção.

'Não é interessante para as siderúrgicas aumentarem capacidade de produção de aço bruto, porque não vai ter retorno no curto e médio prazos. O ideal é as empresas tentarem aumentar o investimento no que possa neutralizar os efeitos negativos da alta nos custos', disse o analista Victor Penna, do Banco do Brasil, se referindo à área de mineração.

Segundo ele, os preços do minério de ferro não devem recuar nos próximos meses diante da demanda ainda alta da China, ficando em torno de 150 a 160 dólares no mercado à vista até o final do ano que vem. 'A curto prazo não tem nenhuma perspectiva positiva para o setor siderúrgico', disse Penna.

No longo prazo, porém, os analistas se mostram mais otimistas sobre as produtoras de aço brasileiras, que durante a crise financeira de 2008-2009 reviram investimentos para focar em melhora de custos e aumento de produtividade.

'No mercado interno, em função dos lançamentos imobiliários, do pesado investimento em infraestrutura e do aquecimento no setor automotivo (que será beneficiado ainda por incentivos do governo), o setor siderúrgico tende a continuar crescendo (...) Nesse contexto, a recuperação nas margens das empresas deverá ocorrer no longo prazo', afirmou Simone Escudêro, diretora de projetos e estudos de mercados da All Consulting.

Links Patrocinados

### **Imóveis Caixa - Leilões**

Receba Gratuitamente Em Seu Email Os Leiloes De Imóveis da Caixa!

[AcesseOsLeiloesDaCaixa.com](http://AcesseOsLeiloesDaCaixa.com)

- 
- 

- 
- 
- 
- 
- Link

Seu nome

Seu e-mail

Enviar para

Comentário 140 caracteres

Verificação de segurança



[Atualizar imagem](#)

Digite os caracteres ao lado para enviar

Seu Nome

Seu E-mail

Cidade onde reside

UF

Gênero

M  F

Assunto

Mensagem



[atualizar imagem](#)

Digite as palavras ao lado para enviar sua matéria

[enviar mensagem](#)

Seu voto foi efetuado com sucesso

primeira página do g1

- [Ação contra fraude de R\\$ 1 bilhão tem 18 detidos, diz PF](#)

Operação que tem alvo sonegação fiscal ocorre em 17 estados e no DF.

- [França e Alemanha propõem pena a países com descontrole fiscal](#)
- [Grave acidente mata nove pessoas na BA](#)
- [Ministro dos Transportes fala a deputados](#)
- [PF abre inquérito sobre suspeitas na Agricultura](#)
- [Ministro do Turismo diz que busca transparência](#)

---

## Shopping

Artigos Esportivos

Informática

Eletrônicos

Celular

Ofertas



[eFácil](#)

[Pen Drive Nipponic C400](#)

[8GB](#)